



Artesanato

Amapaense





O artesanato amapaense busca a valorização da cultura local, a utilização de recursos naturais, agregando traços culturais, históricos e principalmente valor ao produto, favorecendo ao artesão amapaense oportunidade de desenvolvimento econômico e conquista de novos mercados consumidores, como os turistas, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao artesão. O Amapá dispõe de uma variedade de artigos artesanais dispersos nos diversos municípios. Rico nas suas formas e diversidade de matérias primas, como: argila, fibras vegetais, madeira, minério, sementes, plumagens e raízes e tudo quanto à natureza possa oferecer, onde se transformam em bandejas, chapéus, potes e vasos, lustres e bijuterias.

gama infinita de peças utilitárias e decorativas de valor artístico e cultural que identificam as raízes e tradições populares do Estado.

O artesanato indígena é forte no Estado, que mostra um artesanato de uma filosofia de vida integrada. Ele é produzido por várias etnias, com matéria-prima extraída da natureza. Hábeis artesãos, os índios produzem diversos tipos de artefatos para atender suas necessidades cotidianas e rituais. Os artefatos podem ser simultaneamente adornos, utensílios e símbolos da cultura cujo significado vai muito além do objeto físico. Porém, há alguns anos os povos indígenas têm feito uso da sua cultura material como meio de retorno econômico atraindo turistas e população em geral a comprá-los, beneficiando as Comunidades.



Encontramos também cerâmica revestida em pó de manganês e a riqueza da arte indígena, fazendo com que o artesão crie e interprete o mundo que o cerca, resultando uma

Durante anos, os artesãos do Amapá buscaram inspiração no estado vizinho, o Pará. O SEBRAE, por meio do projeto "Amapá feito à mão", estimulou inúmeros artistas a usar símbolos próprios da região, herdados dos povos indígenas. Como o maracá, representado por urnas funerárias e figuras humanas. As mudanças aumentaram as vendas. Um estudo do Sebrae mostra que 90% dos turistas que visitam Macapá vêm a negócios e permanecem, a maior parte do tempo, em hotéis e restaurantes. Uma meta do projeto é colocar o artesanato do Estado nestes locais para atrair o interesse dos turistas e aumentar as vendas.



Tipos de Artesanato Amapaense

■ Cerâmica

O Amapá dispõe de uma boa variedade de cerâmica dispersos nos diversos municípios do Estado. A cerâmica é feita no torno, queimadas em fornos, tingida com pigmentos naturais e algumas vezes recebem desenhos florais ou arabescos. Ao longo dos anos os artesãos amapaenses foram agregando em suas peças o uso do Manganês, um minério encontrado com facilidade no município adjacente de Serra do Navio. Essa técnica foi desenvolvida há mais de 35 anos nos desenhos das cerâmicas marajoara e tapajônica, além de outros contemporâneos.

■ Balata

O Amapá dispõe de uma boa variedade de cerâmica dispersos nos diversos municípios do Estado. A cerâmica é feita no torno, queimadas em fornos, tingida com pigmentos naturais e algumas vezes recebem desenhos florais ou arabescos. Ao longo dos anos os artesãos amapaenses foram agregando em suas peças o uso do Manganês, um minério encontrado com facilidade no município adjacente de Serra do Navio. Essa técnica foi desenvolvida há mais de 35 anos nos desenhos das cerâmicas marajoara e tapajônica, além de outros contemporâneos.

■ Cestaria e Traçado

Também guarda influência da arte indígena, o traçado é encontrado em todo o Estado, devido à grande diversidade de fibras adequadas: o cipó-titica, sisal, taquara, piaçaba, ouricuri, coqueiro, bambu, junco, vime, cebolão, imbé, tururi, caraná, miriti, timbuaçu, arumã, jacitara e inajá. Juta: as fibras da família das tillicáceas são usadas na confecção de bolsas, sacolas, bonecas, jogos americanos, tapetes, panos e peças decorativas que guardam um tom rústico.

■ Madeira

O Amapá dispõe de uma boa variedade de cerâmica dispersos nos diversos municípios do Estado. A cerâmica é feita no torno, queimadas em fornos, tingida com pigmentos naturais e algumas vezes recebem desenhos florais ou arabescos. Ao longo dos anos os artesãos amapaenses foram agregando em suas peças o uso do Manganês, um minério encontrado com facilidade no município adjacente de Serra do Navio. Essa técnica foi desenvolvida há mais de 35 anos nos desenhos das cerâmicas marajoara e tapajônica, além de outros contemporâneos.

■ Cuias

Usada tradicionalmente pelos índios como vasilha para água, no Amapá a cuia serve de matéria-prima para confecção de diversos utensílios domésticos, brinquedos, instrumentos musicais e máscaras, muitos com decorações gravadas, pintadas ou incisadas.

■ Tururi

Fibra extraída do fruto da palmeira baçu, originalmente usada pelos índios para calafetar embarcações. Serve de matéria-prima para a produção de peças diversas, como bolsas, chapéus, sacolas e bonecas.





Trabalhos expostos na Casa do Artesão



Jogo de Jantar feito de Barro



Escultura de Manganês



Adornos feitos de Manganês



Vasos e Enfeites de Jornal



Vaso de decoração



Bola vazada



Porta-Lápis de barro



Carro de Madeira



Porta-Lápis de Madeira





Amapá:

“Artesãos batizam Casa do Artesão de “Shopping do Artesanato”



A Casa do Artesão, obra inaugurada pelo Governo do Estado no dia 30 de dezembro de 2006 no complexo Beira Rio, está sendo rebatizada pelos próprios participantes das exposições de “Shopping do Artesanato”. O novo prédio que custou investimentos de R\$ 1,8 milhão do Governo, será administrado por um Comitê Gestor formado por representantes dos artesãos e do Governo do Estado.

O Shopping do Artesanato atende artesãos de todos os 16 municípios do Amapá, ampliando a capacidade de comercialização, exposição e divulgação do artesanato local. O empreendimento funciona 24 horas e inicialmente reuniu artesãos de Macapá, Santana, Mazagão, Amapá, Oiapoque, Serra do Navio, Pracuúba, Porto Grande, Laranjal do Jari e Itaubal. Os artesãos dos demais municípios foram incluídos nos primeiros meses de 2006.

Levantamentos da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete) apontam que hoje existem mais de 800 artesãos em todo o Estado. As três Associações da classe que existem oficialmente no Estado, prometeram desde o início chamar todos esses profissionais à usufruírem o espaço da Casa. O artesão que

expõe e comercializa seus produtos no local tem participação consignada, ou seja 20% de cada peça vendida é revestido no Fundo de Artesanato, instituído exatamente para custear gastos com manutenção, cursos, capacitação, mídia, entre outras despesas.

O espaço foi inaugurado durante o antigo governo e para o ex-governador do estado, Waldez Góes, que participou oficialmente da entrega do novo prédio, a Casa do Artesão se associa ainda aos demais pontos turísticos do Amapá, se destacando como um forte atrativo para os turistas.

